

Oncologia | Caso Clínico

EP-064 - (21SPP-11486) - POR TRÁS DA LINFADENOPATIA EM ADOLESCENTE: O DESAFIO DIAGNÓSTICO!

Francisca Strecht Guimarães¹; Maria Inês Oliveira²; Inês Azevedo¹; Ana Maia Ferreira³; Catarina Matos Figueiredo¹; Graça Loureiro¹

1 - Centro Hospitalar de Entre o Douro e Vouga; 2 - Centro Materno Infantil do Norte, Centro Hospitalar e Universitário do Porto; 3 - Instituto Português de Oncologia do Porto Francisco Gentil, EPE

Introdução / Descrição do Caso

A linfadenopatia é comum em idade pediátrica e geralmente benigna e auto-limitada. São causas: idiopática, infecciosa ou tumoral. O grande desafio é evitar abordagens agressivas a todos, mas diagnosticar atempadamente patologia grave.

Adolescente, sexo masculino, 16 anos, (imigrante, em Portugal há 9 meses), saudável, recorreu duas vezes ao serviço de urgência de hospital nível II por tumefação inguinal com três anos de evolução, estável, com início de queixas álgicas nas duas semanas prévias. Sem história de comportamentos sexuais de risco, sem queixas genito-urinárias. Cedência álgica a AINES. Referência a cirurgia há três anos no país de origem a hemangioma cavernoso na coxa esquerda.

Ao exame objetivo: tumefação mole, ≈1cm, palpável, no terço proximal da coxa esquerda, (proximal à cicatriz de cirurgia prévia), indolor, sem sinais inflamatórios locais.

Ecografia no SU: duas adenomegalias adjacentes (14x12mm e 13x8mm), heterogéneas, hilo definido por Doppler; possíveis gânglios reativos.

Orientado para Consulta de Pediatria. Encaminhado para Cirurgia Pediátrica para biópsia. O estudo anatomopatológico revelou alterações sugestivas de histiocitoma fibroso angiomatóide (HFA). De momento, sem queixas álgicas ou sintomas de novo. Mantem seguimento por Oncologia.

Comentários / Conclusões

O HFA é um subtipo de sarcoma que atinge adolescentes e tem potencial maligno intermédio. Tem como manifestações: linfadenopatia e dor. O diagnóstico deve ser precoce para otimizar o prognóstico.

De salientar o atraso do diagnóstico neste caso; por um lado devido às restrições associadas à Pandemia Covid 19; por outro lado, as dificuldades dos imigrantes no acesso aos cuidados de saúde, assim como a falta de informação clínica fornecida pelo doente.

Palavras-chave : adolescente, imigrante, tumefação inguinal, biópsia